



# 14º Congresso Brasileiro de AdOLEScência

1º Congresso Brasileiro de  
Áreas de Atuação em Pediatria

30/10 a 02/11 de 2016

Palácio Popular de Cultura  
Campo Grande . MS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Transtorno Obsessivo-Compulsivo: Relato De Um Caso De Coleccionismo Em Adolescente Com Início Na Infância (Ii): História Familiar

**Autores:** GUSTAVO IGLESIAS AZEVEDO (ACADÊMICO DA FACULDADE DE MEDICINA - UNINORTE. RIO BRANCO. ACRE); ALDA ELIZABETH B I AZEVEDO (PROF. FACULDADE DE MEDICINA. UFMT. DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA)

**Resumo:** Primeiros estudos sobre etiologia do TOC já descreviam os aspectos de distribuição familiar da doença. Estudos recentes, em que utilizaram entrevistas diagnósticas estruturadas de probandos e controles, confirmaram o componente familiar do TOC e, vêm sendo motivados por peculiaridades clínicas diversas, como idade de início dos sintomas, curso da doença, além de tipos, frequência e gravidade de sintomas. Apesar da complexidade da genética do TOC e das dúvidas do padrão de transmissão, a constatação da ocorrência do transtorno em famílias permite especular sobre diferenças clínicas entre indivíduos com/sem história familiar e terapêutica. Relato: Na história de A, fem, 10<sup>a</sup>6m, cuja queixa principal não referia ao TOC mas a aversão de dormir na casa do pai, foi verificado irmã com TOC grave (sem tratamento); outra irmã tem “mania” de limpeza e filha com Transtorno do Espectro Autista. Primo paterno e filha tem TOC. Pai radical em relação às emoções. Observa-se uma certa acomodação da família aos rituais da filha, adequando espaço físico para colocar os objetos que toca (acumulação). Esta revelação surgiu após muita insistência da pediatra. Discussão: Sintomas obsessivo-compulsivos são condições que se agregam nas famílias e deve-se ao fenômeno de acomodação familiar, definido como a participação da família nos comportamentos associados aos rituais dos pacientes e a modificação nas rotinas. Manifestam precocemente nos pacientes com história familiar positiva, tendendo a ser mais intensos. Famílias com história positiva, o aprendizado, por experiência prévia, da acomodação familiar pode fazer com que os familiares tolerem os sintomas obsessivo-compulsivos, demorando para procurar tratamento adequado, o que hipotetiza o papel da acomodação familiar como agravante. Iniciativas como as de associações de familiares e pacientes na instrução e educação sobre o TOC são imprescindíveis para tratamento.